



DISPARIDADES NA INCIDÊNCIA DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO BRASIL

ALINE MALAQUIAS DE FREITAS; ROSANA ROSSETO DE OLIVEIRA; LETICIA PEREIRA JACOMIN; IZABELLE CORREIA TEREZIO; ISABELA HADASSA MENEZES FAVARO

INTRODUÇÃO: A diabetes *mellitus* é um importante e crescente problema de saúde pública, visto que está associada à redução da qualidade de vida, sequelas e complicações, podendo evoluir para o óbito. A vigilância dos óbitos por diabetes *mellitus* é uma estratégia necessária para estabelecer medidas de enfrentamento e prevenção da doença. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de mortalidade por diabetes *mellitus*, segundo faixa etária e regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, dos dados de óbitos por diabetes *mellitus* nas cinco regiões brasileiras, no ano de 2020. Os dados de óbitos foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e os dados populacionais foram obtidos pelas projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ambos disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A taxa de mortalidade foi calculada por meio da razão entre o número de óbitos por diabetes em cada faixa etária e a população correspondente, multiplicado por 100 mil. **RESULTADOS:** Foram analisados 75.712 óbitos por diabetes *mellitus* de residentes no Brasil, no ano de 2020. A região com a maior incidência de mortalidade por diabetes mellitus foi a Nordeste (41,85), seguido da região Sul (37,89), e a região com menor incidência foi a Centro-Oeste, com 26,67 óbitos a cada 100 mil habitantes. Em relação à mortalidade segundo a faixa etária, as maiores taxas se concentram entre pessoas com 60 anos e mais em todas as regiões brasileiras, atingindo taxa de mortalidade de 209,11 por 100 mil habitantes no país. Vale ressaltar que houve um aumento das taxas de mortalidade por diabetes mellitus conforme o aumento da idade, em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Houve uma alta taxa de mortalidade por diabetes *mellitus* no Brasil, principalmente entre os idosos, com importantes disparidades regionais. Os resultados sinalizam a necessidade de medidas preventivas de saúde pública, sobretudo com o público mais fragilizado, com atenção específica para cada realidade regional e considerando as características de cada faixa etária.

Palavras-chave: **CRÔNICA; MORTALIDADE; EPIDEMIOLOGIA; PREVENÇÃO; INCIDÊNCIA**